

Durante o ano de 1986, a Universidade de São Paulo sediou importantes encontros internacionais, promovidos, em sua maioria, pelas próprias unidades nas mais diversas áreas. A Faculdade de Medicina da USP organizou o 8.º Congresso Mundial de Gastroenterologia, com grande repercussão nos meios médicos, e a Escola Politécnica reuniu especialistas de renome durante o 12.º Congresso Latino-Americano da Associação Internacional de Pesquisas Hidráulicas.

Entre os simpósios e encontros internacionais, foram promovidos, na área de Ciências Biológicas, pela Faculdade de Medicina o 2.º International Meeting of Pancreatology e pela Faculdade de Saúde Pública o Seminário Latino-Americano de Capacitação em Programação de Saúde Ocular. O Instituto de Geociências, pela área de Ciências Exatas e Tecnologia, promoveu o International Symposium on Sea Level Changes and Quaternary Shorelines enquanto o 1.º Simpósio Internacional de Comunicação, Cultura e Ideologia teve a promoção da Coordenadoria de Atividades Culturais e Escola de Comunicações e Artes.

Além desses eventos, foram promovidos o Seminário sobre a Organização da Universidade, com a presença de professores e do Reitor da Universidade de Hamburgo-RFA, o 1.º Latinamerican Seminar on Recent Advances in Bean Research (promoção da Organization of American States e Faculdade de Ciências Farmacêuticas), e outros de expressão setorial.

A Universidade de São Paulo reformulou e ampliou o programa de bolsas para pós-graduandos e pesquisadores estrangeiros, visando incrementar o intercâmbio internacional, desde sua origem, para a formação do pesquisador.

A USP recebeu também bolsistas que ingressam em cursos de graduação e pós-graduação, na condição de alunos especiais, por meio de bolsas da OEA, Comissão Fulbright, Fundação Rotária Internacional e outras instituições. Em 1986, matricularam-se na Universidade de São Paulo 296 estudantes convênio, sendo 231 latino-americanos e 65 africanos, assim distribuídos por área: Ciências Humanas — 77, Ciências Biológicas — 159, Ciências Exatas e Tecnológicas — 60.

Desenvolvimento Científico

Entre os objetivos da USP está o de fazer notar, à comunidade universitária nacional, a importância de se promover a discussão científica, apoiada pela crítica cultural, para além das "limitações das disciplinas, das nações e das gerações". Tendo como modelo o Instituto de Estudos Avançados de Berlim (criado em 1981), a Universidade de São Paulo instalou em 1986 o Instituto de Estudos Avançados, centro de excelência para a participação de intelectuais de máximo nível. A proposta da USP não segue o exemplo do Institute for Advanced Study, de Princeton, fundado em 1930, cujo trabalho se concentra em alguns campos do saber. Ao contrário, enfatiza a colaboração interdisciplinar que deve ultrapassar a vida cotidiana estancada de algumas escolas e reduzir as barreiras existentes, criando um espírito acadêmico aberto, livre e democrático.

Tendo iniciado suas atividades em agosto de 1986, o Instituto de Estudos Avançados contribuiu para a vinda de importantes pesquisadores estrangeiros, entre eles o historiador cubano Manuel Moreno Fraginals e o economista canadense naturalizado norte-americano John Kenneth Galbraith, além de abrir espaço para a discussão dos principais temas nacionais. O modelo adotado pela Universidade de São Paulo, na criação do Instituto, exclui o perigo de transformar o IEA numa Universidade dentro da Universidade. O objetivo não é esvaziar as Faculdades e os Departamentos de suas substâncias, mas promover através do enfoque interdisciplinar, a discussão dos grandes temas de nossa época, das pesquisas, do conhecimento de vanguarda, da possibilidade de avaliação das produções e sobretudo fazer uma reflexão sobre o nosso tempo.

Comissões Especiais

Tendo como perspectiva a descentralização e a participação, a Universidade de São Paulo criou em 1986 comissões de alto nível, formadas por equipes multidisciplinares, para tratar de assuntos específicos nas áreas de Ciências e Tecnologia. Com a criação dessas comissões, a Universidade passou a atender, de forma sistemática, importantes segmentos nacionais e a coletividade como um todo, além de atuar, de forma autônoma, para a resolução de problemas que afetam diretamente a USP.

Neste primeiro ano da atual gestão, foram criadas a Comissão de Apoio à Biotecnologia, a Comissão de Apoio à Química Fina e o Grupo de Estudos de Radiocontaminação do Ambiente, de Alimentos e dos Seres Vivos. Entre os objetivos da Comissão de Apoio à Biotecnologia, estão o de estimular a obtenção de financiamentos a cursos de alto nível em técnicas ligadas à Biotecnologia, que contribuam para a mais rápida transferência de tecnologia, tanto no âmbito da USP co-

mo fora dela; incentivar a produção nacional de insumos para a área, através de reuniões de trabalho entre pesquisadores e fabricantes, além de participar diretamente, ou através de outros docentes, pesquisadores ou técnicos da Universidade de São Paulo, de contatos com outros centros universitários da Federação, especialmente os do Estado de São Paulo, visando empreender ações conjuntas em Biotecnologia.

O debate nacional que ora se verifica sobre a reserva de mercado para a Informática, também abrange outro setor, igualmente vital para o desenvolvimento do País, que é o da Química Fina. Procurando localizar-se no centro dos grandes temas nacionais, a Universidade de São Paulo instalou a Comissão de Apoio à Química Fina, cujos objetivos, entre outros, são a estimulação do desenvolvimento do setor, com a incrementação de projetos de interesse nacional que possam ser transferidos para empresas públicas ou privadas sob controle nacional.

Considerando-se que a Universidade de São Paulo tem entre suas finalidades básicas a prestação de serviços à comunidade e a necessidade de um acompanhamento contínuo da contaminação nos alimentos, no meio ambiente e na população, para se estabelecer padrões de normalidade e detectar problemas, a USP criou em 1986 o Grupo de Estudos de Radiocontaminação do Ambiente, de Alimentos e dos Seres Vivos.

Entre os objetivos que norteiam esta comissão, formada por pesquisadores de diversas áreas, estão os de coordenar as atividades dos grupos de pesquisa na USP que trabalham nas áreas de medição de radioatividade e proteção radiológica, poluição do ar e meteorologia, dando-lhes assessoria e propondo medidas que visem ao aprimoramento instrumental, humano e científico, e estabelecer planos de acompanhamento e intervenção de emergência, em casos de acidentes que envolvam a dispersão de material radioativo na atmosfera.

Todos os integrantes das comissões são designados diretamente pelo Reitor e desenvolvem seus trabalhos de forma autônoma.

Desenvolvimento de Pesquisas

As Unidades que compõem a Universidade de São Paulo desenvolveram em 1986, ao lado de suas atividades de ensino, importantes pesquisas, fundamentais no processo de desenvolvimento por que passa o País. Os estudos abrangeram todas as áreas do conhecimento humano e a atividade científica incorporou como valor primeiro a universalização. Merecem destaque, na área de Ciências Biológicas, o desenvolvimento pelo Instituto Oceanográfico de projeto sobre o crescimento e sobrevivência de larvas de peixes marinhos criados em laboratórios. Esses estudos estão contribuindo decisivamente para o conhecimento da dinâmica da população natural da sardinha, espécie de grande interesse econômico e social. De igual importância para a coletividade foi a identificação, pela Faculdade de Saúde Pública, pela primeira vez na América do Sul, da presença do Aedes Albopictus, espécie transmissora da dengue. Já a Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Ribeirão Preto trabalhou em pesquisas sobre a "Síntese de Alfa-Metildopa", droga importada em larga escala, utilizada pela indústria farmacêutica.

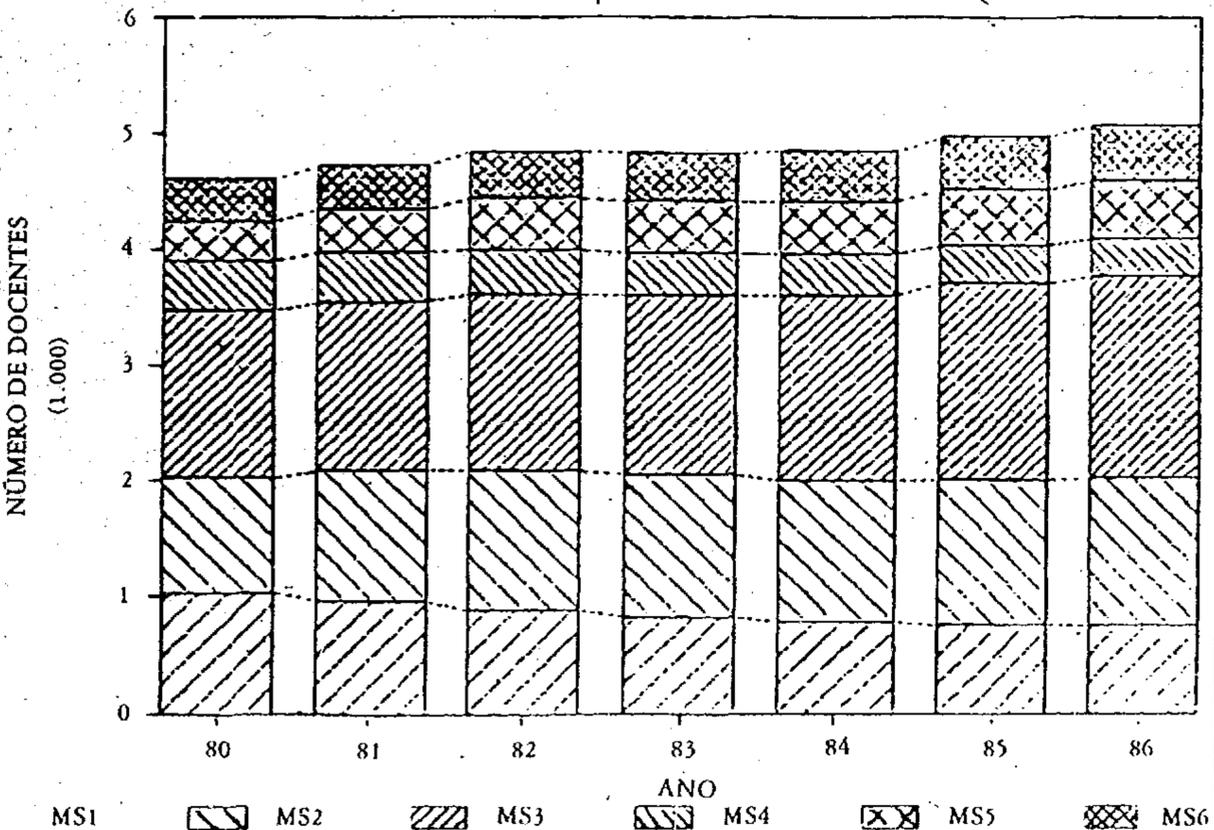
Pesquisando o índice do custo de vida em São Paulo, a Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas — FIPE, da Faculdade de Economia e Administração, teve seu trabalho reconhecido pelo mercado, fornecendo um dos indicadores mais importantes da inflação brasileira. Também, em 1986, a Escola de Engenharia de São Carlos recebeu o prêmio Abel Wolman, da Associação Interamericana de Engenharia Sanitária e Ambiental, por suas pesquisas sobre a "Filtração Rápida e Lenta de Águas de Abastecimento". A Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" recebeu também em 1986, o prêmio internacional "DNAP Biotechnology Award", pelo conjunto de atividades de pesquisa e formação de recursos humanos na área de Biotecnologia de Plantas. O Professor Diogo Pupo Nogueira recebeu o prêmio Moinho Santista pelos relevantes trabalhos desenvolvidos na Faculdade de Saúde Pública, na área de Medicina e Segurança de Trabalho.

A Faculdade de Medicina ampliou suas pesquisas sobre transplantes de órgãos e procedeu, também, à instalação de um sistema de âmbito nacional, para facilitar a doação de órgãos para transplantes, além de propor a regulamentação da doação de órgãos. Outras pesquisas importantes foram realizadas pelas Unidades e Centros de Pesquisa, ressaltando-se a patente obtida pelo tratamento de minério de manganes de Urucum a partir de estudos desenvolvidos pelo Instituto de Geociências.

Considerando a constância de surgimento de inventos e aperfeiçoamentos técnicos resultantes dos trabalhos de pesquisa realizados na Universidade de São Paulo e a determinação legal (artigo 42, da Lei n.º 5.772) que prevê que os inventos ocorridos no curso de uma relação de trabalho são de propriedade comum da empresa e do empregado; a Universidade de São Paulo, vislumbrando a possibilidade concreta desses inventos serem colocados a serviço da comunidade, criou o Grupo de Assessoramento ao Desenvolvimento de Inventos, responsável pela execução de medidas concernentes aos inventos ocorridos na Universidade de São Paulo, bem como por qualquer trabalho de assessoria técnica a ser prestado pela Instituição à comunidade.

QUADRO DOCENTE E PRODUÇÃO ACADÊMICA

O quadro docente da Universidade de São Paulo, com 5.070 professores em atividade, apresentou um crescimento em 1986, ampliando-se a faixa MS-3 (assistente doutor). O quadro docente, que se manteve praticamente estável nos anos de 1982, 1983 e 1984, apresentou um crescimento em 1985, tendência mantida em 1986.



A produção do corpo docente em 1986 foi alta, com artigos publicados em periódicos nacionais e internacionais, edição de livros e monografias, além de apresentação em Congressos Nacionais e Internacionais. O número de publicações em 1986 foi superior a 6 mil.

O acompanhamento do trabalho de pesquisa realizado pelas Unidades foi inventariado com a publicação do Anuário de Pesquisas da USP, referente ao ano de 1985, do Anuário USP, com histórico das Unidades e descrição dos serviços prestados à comunidade, e do Catálogo Oportunidades Tecnológicas, co-editado pela Coordenadoria de Atividades Culturais e Secretaria da Indústria, Comércio, Ciência e Tecnologia do Estado. Esta última publicação apresenta as inovações tecnológicas desenvolvidas pela USP e que podem ter uma aplicação imediata pelos setores produtivos nacionais.

A Universidade de São Paulo editou cerca de cem publicações científicas oriundas de suas Unidades de Ensino e Pesquisa além de outras cem publicações com bibliotecas, estas com a finalidade de disseminar as informações contidas em seus acervos. Em 1986, a alocação de recursos permitiu a publicação de 23 revistas científicas, permitindo a continuidade de intercâmbio com as outras revistas no âmbito nacional e internacional.

Destinada a projetar o pensamento acadêmico com o objetivo de influir no debate das grandes questões nacionais, voltou a ser editada, em 1986, a Revista da USP. A publicação tem como linha apresentar as atuais reflexões de especialistas em diversas áreas, traduzindo para a coletividade as linhas de pesquisa em desenvolvimento. Foi lançado em 1986 Cadernos USP, a publicação que tem como objetivo divulgar as conferências, debates, congressos e simpósios.

Durante o ano de 1986, iniciou-se importante debate na Universidade de São Paulo, com a participação de pesquisadores de outras universidades e de organismos governamentais, sobre as formas de avaliação do trabalho acadêmico e científico. A discussão, bastante complexa, continua em curso e os resultados do primeiro seminário sobre o assunto foram consolidados pela publicação do n.º 1 dos Cadernos USP. Como parte desse processo, a Universidade promoveu outros debates e estimulou todas as formas de discussão interna.

Cursos

PÓS-GRADUAÇÃO

A qualidade do treinamento oferecido na pós-graduação depende da infra-estrutura dos laboratórios de pesquisa. Visando aprimorar tal estrutura e possibilitar a criação de novos cursos, além de reforçar os existentes, utilizaram-se recursos provenientes de convênios internacionais para aquisição de equipamentos.

A fim de otimizar a aplicação dos recursos, foi criada a Comissão para Análise dos Convênios Internacionais para Aquisição de Equipamentos, cujo objetivo é fornecer subsídios para o estabelecimento de uma política da Universidade no trato de convênios futuros. Entre as atribuições dessa Comissão estão a de verificar a existência de produtos similares fabricados no Brasil, a atualidade tecnológica empregada nos produtos, adequação dos equipamentos às necessidades das Unidades solicitantes e serviços de manutenção existentes. Em 1986, foram analisados convênios num montante aproximado de 18 milhões de dólares.

Em 1986, foram autorizados a funcionar na Universidade de São Paulo os cursos, em nível de pós-graduação, de Fisiologia e Bioquímica de Plantas (mestrado) e Fitotecnia (extensão para Doutorado), da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz"; Física Aplicada à Medicina e Biologia (mestrado), da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto; Odontopediatria (extensão para Doutorado), da Faculdade de Odontologia de Bauri; Reabilitação Oral (extensão para Doutorado), da Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto e Recursos Minerais e Hidrogeologia, Geoquímica e Geotectônica e Geologia Sedimentar, do Instituto de Geociências. Além destes, estão em tramitação mais sete cursos, da Faculdade de Medicina e da Faculdade de Odontologia de Bauri. Em 1986 foram defendidas na USP 1.125 dissertações e teses, sendo 680 de mestrado, 387 de doutorado e 58 de livre-docência.

O Quadro a seguir mostra um perfil dos cursos de pós-graduação, com total de orientadores e total de alunos, por unidades.

CURSOS DE POS-GRADUAÇÃO

Unidade	N.º de orientadores	N.º de alunos
ECA	66	449
EEF	39	98
EE	19	73
EERP	63	60
EESC	120	547
EP	195	1165
ESALQ	358	944
FAU	49	322
FCF	125	223
FD	49	510
FEA	92	603
FE	53	196
FFLCH	270	1198
FFCLRP	61	57
FM	564	633
FMRP	280	503
FMVZ	72	59
FO	60	217
FOB	87	87
FORP	42	25
FSP	76	215
IAG	37	149
IB	141	270
ICB	263	301
ICMSC	57	90
IF	91	327
IFQSC	107	256
IG	49	151
IME	49	117
IO	31	83
IP	67	417
IQ	96	271

Graduação

A atual gestão dedica especial atenção ao ensino de graduação, tendo priorizado o reequipamento das bibliotecas e laboratórios de ensino.

Um levantamento efetuado pela Comissão de Reequipamento dos Laboratórios Didáticos indicou a necessidade de investimentos da ordem de 130 milhões de cruzados, dos quais 1/5 foi alocado em 1986.

Ainda no plano da modernização foram adquiridos mais 500 microcomputadores e periféricos destinados a todas as unidades de ensino.

Foi aumentando, em 1986, o número de vagas para o curso de Engenharia Elétrica da Escola Politécnica da USP, que passou de 120 para 180. Em 1986, o total de vagas oferecidas pela USP foi de 6.435, com 3.548 formados em 1985 e 4.212 formados no exercício de 1986 (previsão). O quadro a seguir apresenta dados sobre os cursos de graduação no que se refere ao número de vagas, número de inscritos no vestibular, a relação candidato/vaga observada na primeira fase do concurso para as primeiras opções, o número de matriculados e o número de formados.